

Economista pede mudança na estratégia da dívida

TADO DE PAULO 3 SET 1984

Extern

O problema da renegociação da dívida externa ainda é grave e precisa ser examinado com atenção. Essa afirmação foi feita ontem pelo professor Paulo Nogueira Batista Jr., do Departamento de Economia da PUC-RJ, para quem a questão do endividamento, embora colocada em segundo plano nos últimos meses, deve ser reestudada, "pois a estratégia adotada nos últimos dois anos precisa de modificações".

O professor acha que o Brasil enfrentará, a partir do próximo ano, vários problemas em relação à dívida porque a situação da economia mundial vai mudar, o que restringirá nossas exportações. "Devemos lembrar, por exemplo — disse — que a economia norte-americana está crescendo a níveis extraordinários mas a partir de 1985, segundo previsões dos especialistas, esse crescimento terá queda acentuada".

Nogueira Batista lembrou também que a economia brasileira ainda se está beneficiando, este ano, dos efeitos da maxidesvalorização do cruzeiro no início de 1983, mas que essa situação é transitória. "Já no final de 84 sentire-

mos que os efeitos da máxi estão perdendo força", explicou. Para ele, isso não significa que o governo deva adotar uma nova maxidesvalorização: "Necessitamos de uma política de câmbio correta, que não leve em conta o IGP (Índice Geral de Preços) como referência para a desvalorização".

Outro ponto que deverá dificultar as exportações em 85, segundo o economista: em março do próximo ano, o governo se comprometeu a eliminar o crédito-prêmio de IPI, "o que certamente diminuirá a competitividade de nossos produtos". Ele destacou ainda que haverá retomada do crescimento interno e aumento das importações, "fatores que certamente influirão no resultado da balança comercial".

Paulo Nogueira Batista Jr. fez essas afirmações ao comentar seu artigo sobre a dívida externa, publicado na "Carta de Conjuntura" do Conselho Regional de Economia-SP, divulgada ontem. O presidente da entidade, Luciano Coutinho, concordou com a tese de Nogueira Batista e disse que na Carta existem também análises sobre desindexação e agricultura.